



UFAL

Professores mantêm greve

ELISANA TENÓRIO

elisana.tenorio@ojornal-al.com.br

Mais uma vez os professores da Universidade Federal de Alagoas decidiram manter a greve, que completa um mês no próximo domingo. Em assembleia realizada ontem, ficou decidido que a categoria prossegue com a paralisação até que um fato novo

em seu favor aconteça. Na próxima terça-feira haverá mais uma rodada de negociação, em Brasília, com o governo federal. Até agora, 51 universidades do país estão paradas.

Os professores querem aumento salarial de 22% e a implantação de um Plano de Cargos e Carreiras. Pelas projeções da Associação dos Docentes de Alagoas (Adefal), são 1,4 mil professo-

res de braços cruzados, que lecionam em 60 cursos de ensino superior e à distância e no mestrado, para cerca de 22 mil estudantes espalhados nos campos de Maceió, Arapiraca, Santana do Ipanema, Delmiro Gouveia, Palmeira dos Índios, Viçosa e Penedo. "Não vamos dar trégua nenhuma. Estamos há nove anos sem aumento em nossos salários e não é mais possível sustentar essa situ-

ação. Manteremo-nos em greve até que o governo federal apresente uma solução para esse problema" frisou o presidente da Adefal, Antônio Carlos.

O sindicalista informou também que um professor de 20 horas da Ufal recebe salário-base de R\$ 551 e, com a recente gratificação que foi incorporada aos subsídios, o valor passou a ser de R\$ 1,5 mil.